

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PROFESSORES TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

- ♦ **RAMALHÃO, Annie Betune;**
- ♦ **RUIZ-MORENO, Lidia;**
- ♦ **MORAES, Ana Alcídia Araújo**

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa sobre as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas por professores de Terapia Ocupacional. Como ressaltam Batista e Batista (2004) o trabalho do professor exige um processo de planejamento das estratégias de ensino e avaliação. Neste sentido, acreditamos que os professores escolhem formas de preparar suas aulas, utilizando-se de modelos apreendidos da experiência de serem alunos, em experiências cotidianas ou em cursos específicos de formação. Ainda Rosa e Emmel (2001) defendem que no processo de ensino-aprendizagem os professores terapeutas ocupacionais utilizam conhecimentos de práticas terapêuticas no exercício da docência. Poucos são os estudos que abordam esta temática no campo da Terapia Ocupacional.

OBJETIVO

Caracterizar as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas pelos professores de Terapia Ocupacional em sala de aula.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Escolhemos sete professores responsáveis pelo componente de Gerontologia/ Geriatria de cursos de Terapia Ocupacional de Universidades do estado de São Paulo. Numa abordagem qualitativa utilizamos, para a coleta de dados, questionários e entrevista semi-estruturadas e organizamos os dados através da Análise Temática.

ESTRATÉGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES

- ♦ Trabalhadas em pequenos grupos ou com o grupo todo as *dinâmicas grupais e técnicas de sensibilização* estimulam o enfrentamento de idéias, crenças e valores (MASETTO, 1997). São utilizados pelos professores entrevistados para conhecer expectativas dos alunos e sensibilizá-lo quanto à velhice e envelhecimento.
- ♦ Para introduzir conteúdos os professores utilizam as *aulas expositivas e demonstrativas*. Em correspondência ao citado na bibliografia esta foi a estratégia mais citada pelos professores entrevistados. Seu uso na modalidade *dialogada*, permite a expressão de idéias, além da aproximação a novos conhecimentos. A demonstração é utilizada em diferentes cenários de ensino e antecede o contato do aluno com o paciente.

- ♦ Para introduzir um problema são utilizadas duas estratégias: os *estudos de casos* apresentados de maneira tradicional, ou com o uso de filmes e reportagens; e as *narrativas* como uma outra maneira de problematizar situações que permitem trabalhar vivências dos alunos.
- ♦ As *leituras prévias de textos* preparam o aluno para a discussão de conteúdos em sala de aula. São conduzidas pelos diferentes professores de forma mais ou menos direta com relação à escolha dos textos.
- ♦ Para desenvolver autonomia dos alunos na apropriação do conhecimento os professores fazem uso da *pesquisa*. O ensino com pesquisa e uma estratégia pertinente à construção de conhecimentos que supera a reprodução das informações e permite a articulação dos novos saberes aos anteriores.
- ♦ Para ampliar a compreensão da realidade os professores fazem uso da *observação, dramatização e seminários*. A observação não é descrita propriamente como estratégia, mas entendida como habilidade necessária ao desempenho profissional já que estimula a busca ativa de informações e a organização e comunicação ao pedir que os alunos registrem o que foi observado. A *dramatização e os jogos*, permitem aos alunos ampliar a consciência de si e do mundo. Segundo Ruiz Moreno et al (2005) seu uso pode possibilitar a articulação de diferentes níveis de análise individual, grupal e social ao re-significar os conteúdos à medida que o aluno se aproxima da temática e a recria. Os *seminários* ao serem desenvolvidos como forma do aluno buscar preencher as lacunas de conhecimento tornam-se estratégias propícias ao desenvolvimento de um ensino problematizador e podera desenvolver habilidades que futuramente os alunos se utilizem para solucionar problemas do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos uma preocupação dos docentes em motivar o grupo, incitar a busca de informações, desenvolver a capacidade de trabalho em equipe a partir de situações reais e desenvolver conhecimentos, habilidade e atitudes relacionadas com aspectos da prática profissional. Neste sentido, a escolha das estratégias recebe influências dos objetivos a serem desenvolvidos no componente curricular estudado.

As aulas contam com a participação ativa dos alunos o que propicia operações mentais citadas por Anastasiou (2004) como a obtenção e ou organização dos dados; a interpretação e construção de hipóteses; o planejamento; a crítica; a decisão e aplicação de princípios; a análise, comparação, a criatividade e a imaginação.

Por fim, a problematização aparece como elemento diferencial na escolha das estratégias perfilando um ensino centrado na interação professor-aluno-conhecimento, que busca articular teoria e prática e potencializar a autonomia do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTASIOU, L. G. Estratégias de Ensino. In: ANASTASIOU, L. G.; ALVES, L.P. *Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3. ed. Joinville, SC: Univille, 2004.
- BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. (orgs.) *Docência em Saúde: temas e experiências*. São Paulo: Editora Senac, 2004.
- MASETTO, M. *Didática: a aula como centro*. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997 (Coleção Aprender e Ensinar), 1997
- ROSA, S.D.; EMMEL, M.L.G. Reflexões sobre os diferentes papéis assumidos pelo terapeuta ocupacional enquanto professor universitário. *Cadernos de Terapia Ocupacional*, São Carlos, ano 9, vol. 9, n. 1, p.01-15, jan/ jun, 2001.
- RUIZ-MORENO et al. *Jornal Vivo: um relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde*. Interface: comunicação, saúde e educação. Botucatu. V. 9, n. 16, p. 195-204, set 2004/ fev/ 2005.